



Jones, entre Setembrino e Feu Rosa, fez uma análise da revolução industrial

Jones abre seminário de desenvolvimento urbano

Fazendo um relato, durante mais de três horas, sobre a evolução da sociedade industrial, desde os primórdios da vida humana na Terra, até as tendências futuras da vida humana em relação à sociedade, o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo, Jones Santos Neves Filho, abriu ontem, às 9 horas, na Câmara Municipal da Serra, o Seminário de Desenvolvimento Urbano Integrado, abordando o tema "Industrialização e Desenvolvimento Urbano".

Durante sua palestra, o presidente da Findes lembrou que, "em princípio, pode-se afirmar que todas as comunidades humanas, não importa o grau de industrialização que possuam, vivem do solo. Assim, o que diferencia a sociedade agrária da sociedade industrial é a quantidade de população não-agrária que os produtores de alimento podem sustentar".

rado até a época atual. Podemos, numa simplificação didática, compreender a Revolução Industrial como decomposta em três etapas: a primeira — Revolução Industrial — concentrou-se amplamente na fabricação de máquinas têxteis, de métodos aperfeiçoados de produção de carvão e da industrialização do ferro, impondo técnicas agrícolas revolucionárias e máquinas a vapor".

— A segunda — Revolução Tecnológica — corresponde à produção de máquinas para fazer máquinas ou máquinas-ferramenta, e é uma fase distinta e evolutiva pela ampla caracterização da capacidade industrial de realimentação, ou seja, de auto-reabastecimento. A terceira e última etapa — a atual Revolução Industrial — corresponde ao impacto cumulativo da tecnologia, a qual está transformando radicalmente as relações básicas existentes em qualquer economia, ou seja, a interação entre o Homem e a Natureza. Ainda mais quando essa interação se mostra sob a forma de uma

Este uso da terra está agora avaliado em uma nova escala, depois que a presente economia industrial introduziu formas intangíveis de propriedade, como dinheiro, ações e crédito, apropriando-se assim do símbolo de riqueza e poder antes representado pela terra. Sem dúvida que para fazer as cidades funcionarem, impedindo um desenvolvimento prejudicial e encorajando a construção de moradias com facilidades recomendáveis, os Governos têm que estabelecer os controles sobre o uso da terra urbana: a regulamentação, os impostos e a aquisição pública".

— A regulamentação, embora indispensável — disse o conferencista — não tem se demonstrado decisiva para solução dos problemas urbanos. Embora não permitindo o desenvolvimento prejudicial, tem permitido a elevação dos custos e colocado as novas habitações fora do alcance dos menos favorecidos. Além disso, em quase todas as comunidades metropolitanas, o zoneamento tem sido utilizado

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Falando sobre os efeitos da Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra, no século XVIII, Jones Santos Neves assinalou que o impacto da tecnologia têxtil figura entre os mais importantes para a Revolução, de início, quando a cifra de importação inglesa de algodão em rama para fiação de cinco milhões de libras-peso passou — de 1781 para 1784 — a mais de onze milhões de libras.

Como consequência da Revolução, criou-se uma classe operária industrial, que exigiu nova estrutura política, dando origem à história das lutas de classes, escritas por Marx e Engels, que pregavam a desvinculação do governo com os assuntos econômicos, acabando com o domínio privado.

FASES

Em seguida, o presidente da Fines fez alusões ao impacto da tecnologia na sociedade econômica. “Pode-se julgar a Revolução não como a consumação de um fato histórico e sim como o início de um processo de transformação tecnológica, que seria continuamente acele-

Ainda mais quando essa interação se mostra sob a forma de uma metamorfose de próprio conceito de trabalho. O impacto da tecnologia industrial está nos conduzindo para o mundo altamente automatizado de amanhã, em que a participação universal no processo econômico não mais poderá ser tida como certeza indiscutível”, relatou Jones Santos Neves Filho.

De acordo com a obra de Heibroner, “Formação da Sociedade Econômica”, disse Jones Santos Neves Filho: “Num ambiente em que o trabalho da sociedade será reduzido a uma pequena fração de seu tempo atual e em que o produto social será muito mais volumoso, o problema econômico se transferirá da acumulação pública ou privada para a administração. Será o Homem, então, que deverá governar as coisas, ao invés de governarem estas o Homem.

DISCIPLINA

Sobre o ordenamento urbano em si, o presidente da Fines disse que “sem dúvida a providência preliminar para qualquer processo de ordenamento urbano está no disciplinamento do uso da terra nas cidades.

Além disso, em quase todas as comunidades metropolitanas, o zoneamento tem sido utilizado, não para melhorar as condições de habitação, mas para excluir os pobres das melhores áreas residenciais”.

EXPORTAÇÃO

A fim de situar o problema do desenvolvimento urbano na conjuntura evolutiva da região da Grande Vitória, o conferencista afirmou que a industrialização do Espírito Santo, mais especificamente a da Grande Vitória, deverá se basear na siderurgia de grande porte, voltada para exportação, e na produção de artigos que apresentem seus custos operacionais em condições competitivas com o parque industrial das regiões Centro-Sul e Nordeste. Além dessa possibilidade, abre-se o mercado internacional para a siderurgia de grande porte cogitada para a área de Tubarão.

No Seminário de Desenvolvimento Urbano Integrado, na Serra, estiveram presentes o prefeito da Serra, José Maria Miguel Feu Rosa, o prefeito de Vitória, Setembrino Pelissari; o diretor da Fundação Jones Santos Neves, Arlindo Vilaschi; e o presidente da Fines, Jones Santos Neves Filho.

urbano
urbano

A Tribuna
2/6/77

09

AM.191

Seminário de Desenvolvimento Urbano tem início na Serra

Com uma palestra do presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo, Jones Santos Neves Filho, iniciou-se ontem, na Câmara Municipal da Serra, o Seminário de Desenvolvimento Urbano Integrado. O presidente da Findes abordou a evolução da sociedade industrial desde os seus primórdios até as tendências orientadas pela sociedade tecnológica. Enfatizou também a importância do solo na vida das comunidades, independentemente da sua classificação — agrárias ou industriais — dizendo também que a história das lutas de classe tem suas raízes na Revolução Industrial. (P. 5)



Jones realiza a palestra ladeado pelos prefeitos Pelissari (E), de Vitória, e Feu Rosa, da Serra

Josemar Gonçalves